

COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS DE NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

ALMEIDA, Lucas da Silva de
SILVA, Elison Gonçalves da
CARNEIRO, Claudia de Souza
MATOS, Dorisnei Xisto de
RAMOS, Daiana Santana
NETO, Leopoldo Pimentel Tavares
FILHO, Péricles Tavares Vieira

APRESENTAÇÃO

A inserção dos dados no o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) é de responsabilidade da equipe de Vigilância Epidemiológica (VE) municipal, mas envolve diversos atores, desde o digitador até o Agente Comunitário de Saúde (ACS), especialmente no contexto amazônico, onde há localidades de difícil acesso e ausência de meios de comunicação, como a internet.

Na prática local, ao avaliar especificamente as ações de VE no que tange o SINAN, identificamos três principais problemáticas relacionadas à coleta e ao processamento de dados: 1) altos índices de fichas de notificação compulsória incompletas; 2) identificação de fichas com inconsistências; 3) represamento das fichas, resultando na inserção tardia no sistema de informação.

Nesse sentido, apresentamos a experiência do município de Barreirinha/AM, durante o ano de 2024, no que concerne aos caminhos utilizados para aperfeiçoar a coleta e o processamento de dados da VE municipal, com foco principalmente em ações participativas dos profissionais da atenção primária.

Barreirinha é um município localizado no interior do estado do Amazonas, banhado pelos rios Paraná do Ramos, Andirá e Massaurí. A população, segundo o último censo de 2022, é estimada em cerca de 31.065 habitantes, incluindo povos tradicionais indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Estima-se que cerca de 60% da população resida na zona rural.

OBJETIVOS:

Descrever a experiência da Vigilância Epidemiológica de Barreirinha/AM sobre os caminhos utilizados para aperfeiçoar a coleta e o processamento de dados do SINAN, com foco principalmente em ações participativas dos profissionais da atenção primária no ano de 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, obtido durante o ano de 2024, sobre os caminhos utilizados para aperfeiçoar a coleta e o processamento de dados da Vigilância Epidemiológica de Barreirinha/AM, com foco em ações participativas dos profissionais da atenção primária.

Como público-alvo, elegemos os profissionais que, de alguma forma, realizam atendimentos, sendo eles: enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, médicos, dentistas, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, agentes de combate às endemias e auxiliares administrativos que atuam na recepção e/ou triagem.

A VE municipal é composta por apenas dois profissionais (um enfermeiro e um digitador) e recebe todas as demandas geradas no município. Devido à equipe reduzida, era necessário estabelecer estratégias para que as informações (fichas) chegassem prontas para inserção no sistema, otimizando o tempo para a realização de outras atividades. Levando isso em consideração, foram formuladas três estratégias, que optamos por denominar "caminhos".

Caminho 1 – Realização de educação permanente em saúde sobre a importância da vigilância epidemiológica e do SINAN, enfatizando a geração de informações para a tomada de decisões.

Caminho 2 – Realização de oficinas, nos mesmos dias, sobre o preenchimento das fichas de notificação compulsória.

Caminho 3 – Avaliação das fichas recebidas após a implementação dos Caminhos 1 e 2. Essa etapa ficou a cargo da equipe de VE, que analisava as fichas antes da inserção no SINAN.

RESULTADOS

Durante 2023, foram registrados 48 casos de acidentes com animais peçonhentos no município. Desses, 83,3% (n=40) apresentaram campos incompletos e 66,6% (n=32) continham inconsistências, evidenciando falhas no processo de notificação. Para qualificar esse cenário, implementaram-se ações de educação permanente, com oficinas destinadas a enfermeiros e agentes comunitários de saúde, visando à melhoria no preenchimento e envio das notificações compulsórias. Como resultado, de março a dezembro de 2024, foram registrados 63 casos, um

acréscimo de 15 notificações em relação a 2023, justificado pela ampliação do perfil de notificadores e pela inclusão de acidentes antes subnotificados, como os causados por arraias, lagartas e abelhas, principalmente em casos sem necessidade de internação. Em 2024, apenas 7,9% (n=5) das fichas apresentaram campos incompletos e 9,5% (n=6) inconsistências, demonstrando a efetividade das intervenções e a adesão das equipes de saúde. Além disso, observou-se maior agilidade na inserção dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), reduzindo o represamento e otimizando a vigilância epidemiológica no território.

CONCLUSÃO

A experiência da Vigilância Epidemiológica de Barreirinha/AM no aperfeiçoamento da coleta e do processamento de dados das fichas de notificações compulsórias de acidentes com animais peçonhentos em 2024 demonstrou a importância da participação ativa dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. As estratégias adotadas, como capacitações, reuniões de alinhamento e uso de ferramentas digitais, resultaram em uma maior precisão e agilidade no fluxo de informações, permitindo uma resposta mais eficaz aos casos registrados.

O envolvimento direto dos profissionais na notificação e qualificação dos dados fortaleceu a vigilância epidemiológica local, promovendo uma maior integração entre os serviços de saúde e contribuindo para um planejamento mais eficiente das ações de prevenção e manejo dos acidentes. Dessa forma, a experiência reforça a necessidade de continuidade e ampliação dessas iniciativas, com vistas à melhoria contínua do sistema de vigilância e à proteção da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica. Relato de Experiência. Acidentes Com Animais Peçonhentos. Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde e Ambiente. **Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pnvs>. Acesso em: 26/04/2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Barreirinha**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barreirinha/panorama>. Acesso em: 26/04/2025.

GAMA, A. S. M., *et al.* **Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil**. Cad. Saúde Pública 2018; 34(2):e00002817.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. **Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira**. Rev Bras Enferm. 2020;73(5):e20190432.

ALMEIDA, L. S., *et al.* **Experiência de um enfermeiro na atenção básica no interior do Amazonas: principais entraves**. REAS/EJCH | Vol.11(17) | e1419 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1419.2019>.

SCHWEICKARDT, J. C.; EL KADRI, M. R.; SOUZA, R. T. **Atenção Básica na Região Amazônica – Saberes e práticas para o fortalecimento do SUS**. 1.ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2019. 112p. - Série Saúde & Amazônia, 8. DOI: 10.18310/9788554329266.

SILVA, L. B., *et al.* **Conhecimento de profissionais da atenção primária em saúde sobre política de saúde para populações ribeirinhas**. Rev Bras Enferm. 2020;73(5):e20190080.

SILVEIRA, R. E., *et al.* **O papel da vigilância epidemiológica no controle de surtos de doenças infecciosas no SUS**. REAS | Vol. 23(6) | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12797.2023>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>. Acesso em: 26/04/2025.